

# • • • Isaías 9:1–7 • • •

## A APARÊNCIA DE EMANUEL

O capítulo 8 concluiu com uma nota de angústia, escuridão e aflição (v. 22), mas o capítulo 9 começa com o romper de um novo dia (vv. 1–5). A obscuridade do desprezo dos primeiros tempos daria lugar a glória e luz (vv. 1, 2). Essa era uma previsão da vinda do Messias (Mateus 4:12–16), com todas as bênçãos que acompanhariam o Seu reino. Seria um dia de expansão com uma colheita maravilhosa (v. 3), um dia de vitória sobre os opressores (vv. 4, 5).

Nesta nota de esperança, Isaías olhou profeticamente para um dia futuro em que o Messias viria para estabelecer justiça e paz. Vários comentaristas, incluindo John Willis<sup>1</sup>, não veem o trecho como uma passagem messiânica porque o Novo Testamento não faz alusão a ele. Willis admite que é válido aplicar Isaías 9:6 e 7 a Cristo com “um significado ou uma aplicação da escritura secundária, ou uma analogia entre o AT individual e Cristo, ou um duplo cumprimento de profecia”<sup>2</sup>. Por outro lado, Jack P. Lewis observou que “rabinos antigos, contemporâneos aos primeiros cristãos, consideravam essa passagem de Isaías messiânica”<sup>3</sup>. Foi somente na Idade Média que comentaristas judeus começaram a afirmar que a passagem se refere a Ezequias, em reação ao ponto de vista dos cristãos<sup>4</sup>.

Parece improvável que os versículos 6 e 7

<sup>1</sup>John T. Willis, *Isaiah, The Living Word Commentary on the Old Testament*. Abilene, Tex.: ACU Press, 1980, pp. 184-87

<sup>2</sup>*Ibid.* p. 187.

<sup>3</sup>Jack P. Lewis, *The Major Prophets*. Henderson, Tenn.: Hester Publications, 1999, p. 48.

<sup>4</sup>*Ibid.*

referiram-se a Ezequias ou a qualquer outro rei de Judá. Uma evidência melhor é apresentada pelos que entendem que esses versículos se aplicam a Cristo<sup>5</sup>.

### UMA GRANDE LUZ (9:1–5)

<sup>1</sup>Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade. Deus, nos primeiros tempos, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios.

<sup>2</sup>O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz.

<sup>3</sup>Tens multiplicado este povo, a alegria lhe aumentaste; alegam-se eles diante de ti, como se alegam na ceifa e como exultam quando repartem os despojos.

<sup>4</sup>Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas;

<sup>5</sup>porque toda bota com que anda o guerreiro no tumulto da batalha e toda veste revolvada em sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo.

Na Bíblia hebraica, 9:1 é na verdade 8:23. Todavia, não há nenhuma divisão por capítulos ou versículos nos manuscritos antigos. É plausível ligar o versículo ao capítulo 9, uma vez que o

<sup>5</sup>John N. Oswalt, *The Book of Isaiah, Chapters 1-39, The New International Commentary on the Old Testament*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1986, p. 247.

versículo 2 conduz ao pensamento relativo à terra aqui introduzido.

Zebulom e Naftali receberam territórios tribais ao norte do monte Carmelo e oeste do mar da Galileia. Essas regiões continham uma população miscigenada na época de Isaías, o que gerou a designação “Galileia dos gentios”. Nazaré, a terra da infância de Jesus, ficava nesse território na época do Novo Testamento. Pode-se introduzir aqui uma nova ideia de envolvimento gentílico nos vindouros tempos de esperança<sup>6</sup>.

“Andava” e “viviam” estão no pretérito perfeito hebraico, o tempo que indica ação concluída, chamado de “pretérito perfeito profético”. A ação aconteceria com toda certeza porque Deus era quem garantia; por isso, ela era expressa como se já tivesse sido concluída. Esse é o ponto de vista de Deus, para quem “um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia” (2 Pedro 3:8).

Aluz resplandeceria sobre eles (v. 2c). O prólogo do Evangelho de João (1:1-18) declara que Jesus é “a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem” (v. 9). O próprio Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida” (João 8:12). Edward J. Young disse que “toda a obra de Cristo e todas as bênçãos que Ele traz podem ser caracterizadas por esta única palavra: ‘luz’”<sup>7</sup>.

O versículo 3 mostra a irradiação da luz mencionada no versículo 2. Alegria e júbilo seriam vistos numa colheita abundante ou na vitória contra os inimigos.

J. Alec Motyer percebeu dois conjuntos de referências históricas nos versículos 4 e 5. O primeiro remonta à escravidão egípcia, refletida nas palavras “jugo”, “ombros”, “opressor”. O segundo remonta à derrota de Midiã, conforme registrado em Juízes 6 a 8<sup>8</sup>.

### UM MENINO PROMETIDO (9:6, 7)

<sup>6</sup>Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu;  
o governo está sobre os seus ombros;  
e o seu nome será: Maravilhoso

<sup>6</sup>J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah: An Introduction & Commentary*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993, p. 100.

<sup>7</sup>Edward J. Young. *The Book of Isaiah*, vol. 1. The New International Commentary on the Old Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1965, p. 325.

<sup>8</sup>Motyer, p. 101.

Conselheiro, Deus Forte,  
Pai da Eternidade, Príncipe da Paz;  
<sup>7</sup>para que se aumente o seu governo, e  
venha paz sem fim  
sobre o trono de Davi e sobre o seu reino,  
para o estabelecer e o firmar mediante o  
juízo e a justiça,  
desde agora e para sempre.  
O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

Isaías declarou: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu” (v. 6). A importância do “menino” ou “filho” é enfatizada no hebraico colocando-se o termo em primeiro lugar na sentença<sup>9</sup>. Segundo o profeta, o governo deveria descansar nos ombros desse menino. Nesse contexto, Ele é descrito como um governante da família de Davi. Todavia, a linguagem usada aqui para descrever o “Messias” e Seu governo indica que Ele não seria um descendente comum do rei Davi.

A expressão “o seu nome será” é de grande significância. Nomes bíblicos indicam “o caráter, a essência ou natureza de uma pessoa...”<sup>10</sup> Isto certamente é verdadeiro quanto aos nomes aplicados ao Messias. Analisemos os nomes aplicados a Ele nesta passagem.

Maravilhoso Conselheiro. Terry Briley observou que “o título poderia ser traduzido literalmente por ‘Maravilha de Conselheiro’”<sup>11</sup>. A palavra “maravilhoso” é frequentemente usada no Antigo Testamento para descrever as coisas associadas a Deus que são sobrenaturais e extraordinárias<sup>12</sup>. Era insensatez dos conselheiros dos reis usarem só a sabedoria humana. O conselho humano é desprovido da sabedoria espiritual que só procede de Deus<sup>13</sup>.

Deus Forte. Este título aponta para a divindade do menino. Em 10:21 é aplicado a Deus. Uma descrição semelhante foi feita por Moisés: “Pois o SENHOR, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno” (Deuteronômio 10:17). Alguns comentaristas já tentaram fazer esses títulos parecerem normais, todavia, eles não são.

Pai da Eternidade. Young disse que “a

<sup>9</sup>A ordem normal dos termos da oração em hebraico é primeiro o verbo, depois o sujeito e os modificadores.

<sup>10</sup>Young, p. 331.

<sup>11</sup>Terry Briley, *Isaiah*, vol. 1, The College Press NIV Commentary. Joplin, Mo.: College Publishing Co., 2000, p. 140.

<sup>12</sup>1 Crônicas 16:12, 24; Jó 42:3; Salmos 78:32; 96:3; 98:1; 119:18, 129; 139:14; 145:5; Isaías 28:29; Jeremias 21:2.

<sup>13</sup>Contraste Tiago 1:5 com Tiago 3:13-18.

qualidade da paternidade é definida pela palavra eternidade. O Messias é um Pai eterno<sup>14</sup>. No Antigo Testamento, Deus é chamado de “Pai” oito vezes em sete versículos<sup>15</sup>. Ele é comparado a um pai em outros sete versículos<sup>16</sup>. A paternidade de Deus é muito mais explícita no Novo Testamento, particularmente nos lábios do Seu Filho, Jesus.

Príncipe da Paz. A paz é uma característica do reino do Messias. O conceito de “paz” no Antigo Testamento é muito rico em significado. Walter Kaiser, Jr., disse: “Shalom... é mais do que apenas ‘paz’; vem da raiz que significa ‘ser inteiro’ e, por conseguinte, diz respeito a ‘inteireza’, ‘pureza’, ‘saúde’ e ‘bem-estar’<sup>17</sup>. Alguém disse que “paz” não é ausência de perturbação, e sim a presença de Deus. As palavras que Jesus disse pouco antes de Sua morte foram consoladoras para os discípulos: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27). Somente quando estamos em paz com Deus podemos estar em paz com outros seres humanos.

Segundo esta profecia, o menino nasceria “para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim”. O trono de Davi e seu reinado seriam estabelecidos e firmados no juízo e na justiça “desde agora e para sempre”. Juízo e justiça eram temas importantes para os profetas do oitavo século<sup>18</sup>.

A ênfase na natureza infundável do seu reino torna evidente que Isaías não tinha em mente apenas outro “rei entre os reis de Israel”<sup>19</sup>. Em vez disso, Ele deveria ser “o último rei, o rei que poria fim a todos os reis”<sup>20</sup>. No Evangelho de Mateus, este parágrafo está associado ao ministério terreno de Jesus (Mateus 4:12–17).

O zelo do Senhor dos exércitos executaria isso. Os planos de Deus são sempre executados, pois Ele é a garantia deles.

<sup>14</sup>Young, p. 339.

<sup>15</sup>Deuteronômio 32:6; Salmos 89:26; Isaías 9:6; 63:16 (duas vezes); 64:8; Jeremias 3:4, 19. (Francis Brown, S. R. Driver e Charles A. Briggs, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Londres: Oxford, Clarendon Press, 1972, p. 3).

<sup>16</sup>2 Samuel 7:14; Salmos 68:5; 103:13; Provérbios 3:12; Jeremias 31:9; Malaquias 1:6; 2:10.

<sup>17</sup>Walter C. Kaiser, Jr., *Toward Old Testament Ethics*. Grand Rapids, Mich.: Academie Books, Zondervan Publishing House, 1983, p. 179.

<sup>18</sup>Veja Isaías 1:17; 28:17; 42:1; 51:4; 56:1; Oseias 12:6; Amós 5:15, 24; Miqueias 6:8.

<sup>19</sup>Oswalt, p. 248.

<sup>20</sup>Ibid.

---

## PREGANDO O TEXTO

---

### ... QUANDO EMANUEL VIER ...

(9:1–7)

A primeira parte deste capítulo constitui uma das profecias mais belas, cheias de esperança e significativas de todo o Antigo Testamento. Depois de anunciar o tempo de obscuridade que sobreviria à nação, Isaías voltou-se para o que se reconhece como uma profecia da vinda do Messias. A vinda do Messias, disse Isaías, inauguraria um tempo diferente do que se conhecia até então. Ao descrever o tempo da vinda do Messias no versículo 6, o profeta também descreveu como seria esse tempo e referiu-se ao próprio Messias como nosso “Maravilhoso Conselheiro”, “Deus Forte”, “Pai da Eternidade” e “Príncipe da Paz” (v. 6).

Isaías entendia tudo o que estava dizendo? Provavelmente não. Ele sabia que estava articulando uma promessa celestial, mas suas dimensões, sem dúvida, estavam além da capacidade de compreensão de Isaías. Seria como tentarmos compreender as glórias do céu. Lemos e meditamos em Apocalipse 21 e 22, mas só temos um vago entendimento do que tudo isso representa. Quando chegarmos lá, diremos: “Nunca imaginei completamente como seria o céu. Agora vejo o cumprimento das promessas, mas é muito mais belo do que eu havia imaginado”.

Através das lentes da profecia de Isaías, vejamos o que desfrutamos agora por causa da vinda de Emanuel. Como Isaías descreveu a vinda da Era Messiânica?

Ele disse que o aparecimento do Messias transformaria a escuridão em luz. Isaías disse: “O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz” (v. 2). Mateus disse que essa passagem cumpriu-se em Jesus (Mateus 4:12–16). A luz da verdade resplandeceria sobre as pessoas que aceitassem a mensagem de Jesus. Naftali e Zebulom experimentariam a escuridão da destruição e da opressão trazidas pela Assíria; todavia, com a vinda de Emanuel, entrariam numa nova era. A vinda do Messias traria uma nova dispensação.

Seria uma era de luz, amor, conhecimento e verdade. Talvez João estivesse se referindo a essa mesma característica quando disse: “As trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha” (1 João 2:11).

Segundo a profecia, a vinda do Messias transformaria o tormento em paz. Isaías disse: “Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas; porque toda bota com que anda o guerreiro no tumulto da batalha e toda veste revolvida em sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo” (vv. 4, 5). A batalha dos midianitas foi decisiva. O jugo de Midiã foi quebrado para sempre nessa batalha. A vitória pôs fim ao domínio midianita. A vinda do Messias deveria pôr fim a todas as guerras. A paz reinaria no lugar da guerra. O Messias é, por isso, designado “o Príncipe da Paz” (v. 6).

A vinda do Messias encheria muitos corações de felicidade e alegria. É de se esperar que haja felicidade após a paz, e alegria após a luz. E seria de fato assim. Isaías disse: “Tens multiplicado este povo, a alegria lhe aumentaste; alegram-se eles diante de ti, como se alegram na ceifa e como exultam quando repartem os despojos” (v. 3).

A felicidade descrita seria até maior do que na época da colheita e da divisão dos despojos de guerra. O Espírito usa ilustrações que são muito significativas para o leitor. Se perguntássemos a quem já viveu no campo e a quem já esteve sob a nuvem da guerra: “Quando você se sentiu mais feliz?”, essas pessoas diriam: “Quando se faz a colheita e os grãos são estocados para os meses seguintes” e: “Quando vencemos uma batalha, eliminamos a opressão e trazemos presentes para todos com os despojos de guerra”. A era do Messias teria como característica uma felicidade ainda maior do que esses dois eventos juntos.

O mais importante é que a vinda do Messias transformaria a vontade do homem na vontade de Deus. Emanuel deveria liderar o povo em conformidade com a vontade de Deus. Aqui, então, está uma das descrições mais belas que Isaías faz do Messias (vv. 6, 7).

Essa mensagem aplica-se hoje a nós, assim como nos dias de Isaías. Jesus é o nosso Rei, pois o governo de Deus está sobre os ombros de Jesus. Ele é nosso Maravilhoso Conselheiro; Ele nos guia de um modo que jamais fomos guiados antes. A liderança de Jesus é diferente de qualquer outra liderança que conhecemos. Ele é o nosso Pai Eterno porque o Seu governo jamais terá fim. O governo de Jesus aumenta e floresce, estendendo o trono de Davi. Ele é o segundo Davi, o qual é muito maior do que o primeiro, possuidor de um reino muito

maior. Jesus tem a mão de Deus sobre Ele.

Isaías morreu com essa profecia multidimensional em seu coração. Durante todo o restante de sua vida, ele refletiu e meditou nela; mas ele não pôde ver seu cumprimento total.

Diferentemente de Isaías, nós somos privilegiados por viver na era do Messias. A nova era chegou e estamos participando dela. Que dispensação maravilhosa: uma era de luz, paz, alegria e liderança divina! Será que reconhecemos o quanto somos abençoados? Aproveitamos essas bênçãos como deveríamos? Não vamos orar por um novo dia; aproveitemos este dia que Deus nos deu!

Eddie Cloer

---

## ILUSTRANDO O TEXTO

---

### ... GRANDE LUZ ...

(9:1, 2)

Isaías 9:1 traz uma bela mensagem de esperança:

Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade. Deus, nos primeiros tempos, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios.

“A terra de Zebulom e... Naftali” consistia de faixas de terra no extremo norte da Palestina. Era uma terra desprezível. Tiglate-Pileser conquistou parte de Israel por volta de 733 a.C. Zebulom e Naftali se foram, juntamente com outras cidades do outro lado do Jordão (veja 2 Reis 15:29). Acáz, rei de Judá, deu dinheiro a Tiglate-Pileser em troca de proteção contra Israel, e assim Tiglate-Pileser tomou essa parte de Israel. Todavia, Deus disse que, um dia, aquela seria a parte mais importante do mundo.

Isaías disse: “O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz” (v. 2). Pode-se entender isso de duas maneiras. A passagem pode estar falando da volta do exílio. Alguns cidadãos do reino do norte começaram a voltar para casa por volta de 536 a.C., quando o reino do sul estava voltando liderado por Zorobabel.

Outra possibilidade é que Isaías estivesse falando de Cristo. A região de Zebulom e Naftali, ao lado do mar da Galileia, era a província da Galileia nos dias de Jesus. Jesus cresceu em Nazaré, na Galileia e andou sobre o mar da Galileia. Seu

ministério tinha base em Cafarnaum, na Galileia. Embora aquele povo estivesse passando por tempos difíceis, um dia a terra deles seria o lugar mais belo e mais importante do mundo.

Mateus fez alusão a essa passagem, fazendo uma aplicação:

Para que se cumprisse o que fora dito por in-

termédio do profeta Isaías: Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios! O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz (Mateus 4:14-16).

Esta referência a Cristo é uma citação de Isaías 9.

Neale Pryor

Autor: Don Shackelford

© Copyright 2004, 2010 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS